



# NÃO PINTCHA

ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

B I S S A U

Com vista ao pré-plano 80/81

## Planos sectoriais de produção elaborados até ao fim do ano

O pré-plano de desenvolvimento, para os anos 80/81, deverá estar pronto em Março a tempo de ser discutido na Assembleia Nacional Popular. Trata-se de um instrumento fundamental de coordenação e planificação da nossa política económica e que vai, simultaneamente, constituir

um teste à capacidade dos agentes económicos, dos responsáveis sectoriais e regionais e do aparelho central de planificação e controle com vista ao funcionamento de uma economia nacional planificada para servir o povo.

Para isto, os Comissariados da área económica foram encarregados de apresentar os seus planos de produção até fins de Dezembro para, então, se entrar na fase de sistematização, coordenação e elaboração do pré-plano 1981. A

experiência colhida durante o período de aplicação permitirá introduzir as correções necessárias para a execução do nosso primeiro plano quadrienal previsto para abranger os anos 82/85.

Os Comissariados foram sensibilizados para estas acções imprescindíveis ao desenvolvimento equilibrado e participativo da Guiné-Bissau, em reuniões havidas em Dezembro de 78. O financiamento está garantido para os trabalhos preparatórios e as quatro Direcções-Gerais do Co-

missariado de Estado da Coordenação Económica e Plano mobilizaram-se para esta tarefa de base, assim como o recém-criado departamento de apoio ao desenvolvimento regional.

Pretende-se associar os agentes económicos à elaboração do plano com o objectivo de regionalizar o desenvolvimento e tendo como instrumento fundamental um plano imperativo, mas descentralizado, elaborado a partir dos planos de produção sectoriais.

### Presidente recebeu delegado da CEA

O camarada Presidente Luiz Cabral, recebeu ontem de manhã, no Palácio da Presidência o conselheiro regional do Comércio Internacional e da Divisão Financeira da Comissão Económica das Nações Unidas para a África, Mebarek Serrai, que se encontrava acompanhado do camarada Abubacar Touré, director-geral das Relações Económicas Internacionais.

Mebarek Serrai que de vera deixar hoje o nosso país, teve contactos com varios departamentos governamentais e de organização de massas, nomeadamente com os Comissariados dos Recursos Naturais, Desenvolvimento Rural, Transportes, Coordenação Económica e Plano, com a Secretaria de Estado das Pescas e a Comissão Nacional das Mulheres. Também, durante a sua estadia em Bissau, estudou com a finalidade de saber em que domínio a CEA nos poderá ajudar.

## Luiz Cabral realça o papel da RDA na construção da paz

Por ocasião das comemorações do 30.º aniversário da fundação da

terta «a determinação do PAIGC e do Estado da Guiné-Bissau de agirem

sas relações, ao serviço da consolidação da amizade e solidariedade, en-



RDA, o camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado rei-

constantemente no sentido do reforço e do desenvolvimento das nos-

tre os nossos povos.»

(Continua na página 8)

## Que vivam as bicicletas!

Os países sub-desenvolvidos como o nosso que importam muito (quase tudo o que consomem) sofrem na sua economia com a maior dureza o impacto do aumento dos custos do petróleo e seus derivados, que por sua vez agravam a crise económica mundial e a injustiça das trocas desiguais entre países desenvolvidos e sub-desenvolvidos.

O impacto provocado pela oscilação do custo dos produtos importados tem feito que a nossa balança comercial continue e ter um déficit chegando mesmo, este ano, a um dos índices mais baixos.

Por isso e de elementar bom senso aceitar e apoiar com firmeza as medidas de austeridade lançadas pelo camarada Presidente Luiz Cabral na última reunião do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, em Abril último. Só assim será possível uma mais rápida recuperação económica e financeira do país.

E as consequências desta palavra de ordem lançada pelos dirigentes do Partido e do Estado, para a construção de uma economia nacional independente passará inevitavelmente pela necessidade de fazer menos gastos e poupar os bens do Estado, nomeadamente combustíveis comprados a peso de ouro.

Por exemplo, pode privilegiar a importação de bicicletas, o que poderá evitar o consumo exorbitante de combustível. De-

vamos continuar a importar as bicicletas desde que sejam vendidas a preços populares para que o mais simples camponês as possa adquirir. Também se pode fazer uma campanha de sensibilização da população à utilização de bicicletas como meio de transporte barato.

O nosso país deve começar também a pensar muito seriamente nos transportes colectivos, aumentando o nosso parque de viaturas de utilidade pública. Não se deve pensar que o automóvel é o melhor e o único meio de transporte. Mesmo os carros do «Estado», que representam a maior parte do parque automóvel, quando não são necessários para serviço, deveriam recolher aos respectivos departamentos, depois das horas de expediente. Urge portanto disciplinar e responsabilizar os condutores das viaturas do Estado.

Pelo menos para que não andem por aí às voltas pela cidade nos fins-de-semana, ou em passeios familiares no interior, tornando inconsequente a decisão de encerrar os postos de venda de combustível às 11.30 horas de sábado para os voltar a abrir só na segunda-feira de manhã.

Em resumo: face à crise actual, torna-se urgente reorganizar a vida de outra maneira, criar um novo modelo de vida, de comportamento e de objectivos e, aplicar prática e todos os dias as anunciadas medidas de austeridade administrativa.

● Conferência de Londres - Quem é intransigente (pág-8)

## Criar condições para actividades recreativas

Camarada Director:

Falamos muitas vezes que é preciso enquadrar os jovens da Guiné-Bissau numa organização de vanguarda, a JAAC, para que eles possam dar a sua contribuição válida nas tarefas de reconstrução nacional. Pois mas, para os sensibilizar e enquadrar temos que criar condições. Os jovens da nossa terra não precisam só de actividades políticas: aliás, elas podem-se tornar muito cansativas, pelo menos nesta fase e, muita gente pode desligar-se.

Através do nosso jornal já muitas vezes lancei apelos a actividades culturais que, quanto a mim devem ser desenvolvidas e dinamizadas nos locais de trabalho, nos bairros, nas regiões, nas tabancas, em qualquer comunidade onde haja um núcleo de jovens que devem ser os continuadores da nossa Revolução.

Hoje, e também um pouco ligada a actividades culturais, penso que a JAAC deve ajudar os jovens na construção de recintos de recreio. Acho que a JAAC e os próprios jovens das regiões, locais de trabalho e bairros, pagando uma pequena quota, à medida das suas possibilidades pode construir, embora modesta, uma casa ou um recinto de convívio. Podemos citar como exemplo a que foi criada e inaugurada recentemente em Mansoa, com o nome do Presidente angolano, Agostinho Neto.

Nesses recintos pode-se fazer uma pequena biblioteca, para os jovens desenvolverem os seus conhecimentos, uma sala para reuniões regulares, um salão para bailes (porque não? Os nossos jovens também precisam de se divertir), um pequeno bar, uma sala de convívio. Parece-me que se essas infra-estruturas estiverem montadas todos os bairros, os jovens vão ter tendência a lá ir e, assim se pode chamá-los à JAAC, com muita mais facilidade. A própria sala de reuniões serviria então para os esclarecer politicamente.

Não vamos pois chamar os jovens só para actividades políticas. É preciso haver actividades culturais, desportivas e recreativas para os poder enquadrar melhor.

AÍSSA MALINKÉ

## Tomou posse o Comité Sindical dos Recursos Naturais

Tomou anteontem posse o Comité Sindical do Commissariado de Estado dos Recursos Naturais, constituído por 13 membros efectivos e quatro suplentes, eleitos todos trabalhadores do Commissariado. É presidente o camarada Júlio Bernardo Dias.

Recorde-se que antes da última remodelação governamental os Recursos Naturais faziam parte do Commissariado de Estado da Energia, Indústria e Recursos Naturais. Com

a separação e a criação de novos commissariados, uma comissão foi encarregada de velar pelo trabalho sindical, até à formação do comité o que agora se verificou.

### ACTIVIDADES DA UNTG NA CICER

A Cicer arrecadou um saldo líquido de 500 mil pesos durante o corrente ano, graças aos progressos que a emulação introduziu na empresa, sa-

lientou o camarada Brito e Silva, no relatório que apresentou, em nome da Direcção da fábrica, no decorrer dos trabalhos da primeira Assembleia de Produção e Serviço.

Esta Assembleia foi presidida pelo Comité Sindical da empresa e contou com a presença do camarada Felix Gama, chefe do Departamento de Emulação Patriótica.

A Assembleia recomendou à Direcção apre-

sentar no próximo mês um relatório mais detalhado das actividades da UNTG na Cicer e chamou a atenção para um controlo mais eficaz da emulação congratulou-se também pelo facto de o analfabetismo ter sido erradicado da empresa. Durante várias horas os trabalhadores debateram o relatório e apresentaram inúmeras propostas tendentes a melhorar o trabalho e a contribuir para o aumento da produção e da produtividade.

## Seminário de coordenadores de alfabetização

A fim de participar num seminário de coordenadores regionais a realizar na República irmã de Cabo Verde, encontra-se desde ontem naquele país um grupo de cinco trabalhadores do Departamento da Educação de Adultos do Commissariado de

Estado da Educação Nacional.

Durante a sua estadia em Cabo Verde a delegação de alfabetização terá encontros com a Direcção Nacional da Educação de Adultos com a finalidade de acertar determinadas questões nomeadamente a pu-

blicação conjunta de livros e manuais de alfabetização; a organização e realização de um seminário, no próximo ano, em Bissau, dedicado à formação de pessoal de enquadramento para um projecto de alfabetização com militantes e organizações de massas.

## Carmen Pereira visitou Catió

No quadro da divulgação das resoluções e recomendações da primeira Assembleia Nacional das Mulheres da Guiné-Bissau e da implantação de estruturas no seio da massa feminina, esteve em Catió, região de Tombali, a camarada Carmen Pereira, do CEL do Partido e Coordenadora da Comissão Nacional das Mulheres.

Durante a sua permanência em Tombali, Carmen Pereira visitou várias secções onde realizou reuniões com as populações locais.

## Será em Novembro a 2.ª reunião do Conselho Nacional da JAAC

A segunda reunião ordinária da Comissão Nacional da Juventude Africana Amílcar Cabral, terá lugar em Novembro próximo, na região de Quínara soube-se do Secretariado Nacional da JAAC que se

reuniu anteontem, sob a presidência do camarada Daniel Sow, Secretário Nacional Adjunto da nossa organização juvenil.

Nessa reunião, o Secretariado Nacional da JAAC analisou os meca-

nismos do trabalho juvenil nas regiões e debruçou-se igualmente sobre a próxima visita de apoio às regiões que os membros do Secretariado deverão efectuar de 8 a 15 do corrente mês.

esponde o povo

## Que nos diz da Conferência de Desporto?

A recente Conferência do Desporto, realizada pela primeira vez no país, é o tema escolhido pelo «Responde o Povo» devido aos pontos quentes, aí discutidos sobre o momento que o nosso desporto atravessa.

### PASSOS SEGUROS PARA O FUTURO

António Nunes, 29 anos, desta — Esta Conferência veio numa hora em que estava a ser necessária a medida em que se discutiram problemas que afectam o nosso desporto. Se as medidas tomadas foram postas em prática, é mais do que certo que com ela cria-se um alicerce para os atletas do país. Na minha opinião, isso evitará, mais cedo ou mais tarde, a saída dos jogadores para o estrangeiro.

Quanto a mim um trabalho de mobiliza-

ção será o mais adequado para evitar estas saídas. Além disso, os próprios atletas devem compreender que a nossa terra é nova e pequena. Só a passos seguros é que lá chegaremos. Com estes alicerces como base, todos nós, incluindo os atletas, devemos esforçar para criar as nossas próprias condições, aqui no país.

### II DIVISÃO EVITARA FACILIDADE

Raul Dias, 24 anos, estudante — Tendo em conta da que o desporto faz parte da vida social e é um baluarte para união dos jovens, a Conferência

tem a sua importância, se os problemas aí discutidos forem postos em prática. Uma medida importante que, na minha opinião, foi boa, é a criação da II divisão. Pois isso evitará com que algumas equipas facilitem a vida às outras.

A introdução de categoria mais jovens vai permitir, também, que a primeira categoria tenha uma fonte de fornecimento de jogadores com certa experiência.

### PARA BOA COLHEITA UMA BOA SEMEITEIRA

Depois de abordarmos estes dois camaradas, passamos no Império e vimos um grupo de amigos a conversar. Aproximamo-nos e intervimos na conversa. A certa altura Mussá Embalo

de 22 anos e professor, iniciou a sua conversa dizendo que assistiu a uma sessão da Conferência e considerou-a bastante importante porque tocou em vários aspectos do desporto no país. «Acho que os desportistas a partir de agora terão um apoio e maior organização. Uma das recomendações que se deve ter em conta é a promoção de seminários para técnicos e todos os que se interessam pelo desporto. Mas para que haja maior aproveitamento, é necessário que sejam orientado por pessoas que em matéria da linguagem se entendam-se os seminaristas».

«Por outro lado, acho que, como passo fundamental é necessário dar

prioridade ao desenvolvimento do desporto nas regiões, porque ali está menos desenvolvido e mal organizado. É preciso também criar infra-estrutura para a prática.

O tema mais importante são as condições de trabalho para a selecção. Para uma boa colheita necessitamos de uma boa sementeira. Para termos uma boa representação é preciso incentivar e evitar no máximo a convocação tardia dos atletas».

### NACIONALISMO É AQUI NO PAIS

Ao esplanar a sua ideia em relação aos jogadores que partem para o estrangeiro, o camarada Mussá fez com que os seus colegas reagissem em relação a isso.

Mussá opinava que não se podia tomar medidas, mas trabalhar e criar bases suficientes para evitar isso. Foi interrompido por um dos colegas que afirmou que o problema é delicado. «Os jogadores não devem pensar em facilidades porque estamos numa situação difícil» e indagou: «Mas quem tem condições no país? Será que só os jogadores é que cansaram? O terceiro opinava que quem quer ser nacionalista é aqui no país. «Partem para o estrangeiro para jogar, sabendo de antemão de que aí depararão com certas imposições a só depois é que demonstram «nacionalismo». Na minha opinião isso não é nada, porque, à partida, já sabiam de imposição para jogar».

# Estuda-se com a Islândia criação de escola de pesca

A estadia de um barco-escola islandês em Cabo Verde, durante um período de 18 meses em que deverão estagiar vários jovens caboverdianos nas técnicas de cerco, arrasto, pesca de lagosta com covos e na utilização de instrumentos electrónicos para a detenção de cardumes, está no centro das conversações que se desenrolam, na Praia, entre delegações islandesas e caboverdianas.

A delegação deverá visitar na Praia e em S. Vi-

cente diversos locais relacionados com o seu domínio de actividade. A sua missão é estudar o barco-escola que se prevê para o primeiro trimestre de 1980, ficando com base em S. Vicente, para além de contribuir para a elevação do nível profissional dos pescadores caboverdianos, poder-se-á encarar a hipótese de um prolongamento da sua estadia em Cabo Ver-

de, podendo assim fixar-se noutras ilhas, se, até então, as estruturas o permitirem.

A formação de um núcleo capacitado de pescadores para a futura frota de pesca industrial caboverdiana, que dependerá da INTERBASE, para a qual um projecto está parcialmente financiado, constitui uma das principais razões da estadia em Cabo Verde do barco islandês.

Ainda no âmbito de cooperação no domínio

da pesca entre Cabo Verde e a Islândia, prevê-se o envio de dois técnicos caboverdianos para um estágio em barcos islandeses e o fornecimento a Cabo Verde de material para criação de uma escola de pesca e da navegação.

Os primeiros contactos para a cooperação entre Cabo Verde e a Islândia, datam dos princípios de 1977, quando da visita a Cabo Verde de uma delegação islandesa a convite

da Embaixada caboverdiana em Portugal. Em Abril de 1979, uma delegação constituída pelo camarada Corsino Fortes, embaixador caboverdiano em Portugal e pelo Director Nacional das Pescas

camarada Humberto Batecourt, visitou a Islândia. Um programa de assistência a Cabo Verde foi então assinado, começando a concretizar-se na sequência da recente deslocação a Cabo Verde da delegação islandesa.

## Distúrbios na ilha Brava por causa do futebol

Um morto, Carlos Aveiro Teixeira de Oliveira, resultou dos acontecimentos que agitou a Vila de Nova Sintra na Brava, na sequência de um jogo de futebol, noticia o «Voz do Povo» através do seu correspondente naquela ilha.

Esses acontecimentos, que despertaram muita emoção entre a população da Brava começaram com distúrbios verificados num jogo de futebol, e que envolveram de forma mais directa o agente policial Manuel Afonso Tavares (detido) e a vítima. Tudo se iniciou com tentativa de um grupo, de que o Teixeira de Oliveira fazia parte, entrar ser pagar no campo de futebol.

Detectada a burla por parte dos elementos da Milícia Popular, que ga-

rantiram a ordem no campo, gerou-se imediatamente um «sururu». Para lhe por fim e depois da chegada de elementos da POP, foram detidos quatro elementos entre os quais Teixeira de Oliveira. Todos eles foram conduzidos por um agente à esquadra da polícia.

É então que esse agente é agredido e neutralizado pelo grupo. Vem em seu socorro Manuel Afonso Tavares, de cassetete em punho, mas logo desarmado pelo Teixeira de Oliveira, carateca e, pelos vistos apreciador dos maus filmes que sobre esse arte marcial se divulgam. Sem cassetete e perante um carateca, Afonso Tavares saca de arma de fogo e faz uma sequência de disparos para o ar e para o chão, na tentativa

de o intimidar. É ao 4.º disparo, quando Teixeira de Oliveira tentava, com novo grupo, de desarmar o agente da autoridade, que um tiro (segundo a versão que «Voz do Povo» recolheu, também disparado para o chão) o atinge de ricochete na face e lhe provoca morte imediata.

O destacamento da POP, apoiado pelas Milícias Populares tiveram, a partir daí, que fazer frente às tentativas, instigadas por agitadores irresponsáveis, de assaltar o posto da Polícia, e linchar o Afonso Tavares que fora imediatamente detido. A firmeza dos agentes da polícia e das Milícias Populares fez contudo, gozar o intento, não havendo mais incidentes graves.

Os responsáveis da Segurança tomaram medidas imediatas para apurar responsabilidades e acalmar a população, tendo sido destacada para a Brava uma brigada de investigação.

O antigo primeiro secretário do Partido, Joaquim Neves, hoje colocado no Fogo seguiu também para a Brava para, com o seu conhecimento da ilha, ajudar a deslindar a meada.

Acrescentaremos ainda que a versão por nos reproduzida, (favorável ao agente que teria agido em legítima defesa e sem intenção de matar) pode vir a ser confirmada ou não pelas investigações em curso. De qualquer modo, o caso será entregue ao Tribunal Militar.

## Primeiro Embaixador Islandês entrega credenciais

O primeiro embaixador da Islândia em Cabo Verde, Einar Benediktsson, entregou ao Presidente da República, camarada Aristides Pereira, as cartas credenciais que o acreditam na Praia, como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da Islândia.

Durante a breve cerimónia que se desenrolou em presença dos camaradas Osvaldo Lopes da Silva, ministro da Coordenação Económica, José Brito, Secretário de Estado da Coordenação e Planeamento, Humberto Batecourt, Director Nacional das Pescas, Carlos Santos Silva, Director-Geral da Emigração e Assuntos Consulares, o Embaixador Benediktsson afirmou que «apesar da distância que nos separa, poderemos desenvolver uma cooperação frutuosa a favor dos nossos dois povos ambos libertados do jugo colonial».

A cooperação entre Cabo Verde e Islândia baseia-se, sobretudo, no domínio da pesca na medida em que, constitui para ambos um dos principais sectores de actividades. A Islândia encontra-se já bastante desenvolvida nesse sector, podendo produzir tudo o que necessita para essa actividade: instrumentos de pesca, barcos e estaleiros.

Pequeno país situado no Atlântico Norte (perto da Noruega e Inglaterra), a Islândia tem uma superfície de 63 mil quilómetros quadrados e uma população de 230 mil habitantes. Orienta a sua economia sob dois elementos fundamentais nomeadamente, a pesca e a energia, sendo o primeiro, o factor económico principal.

## Há quem procure as comodidades a medida que crescem as responsabilidades

Grande parte do Seminário de Quadros, dirigido pelo camarada Amílcar Cabral, de 19 a 24 de Novembro de 1969, em Conakry, foi dedicada à exaustiva exposição e análise dos princípios do Partido. Nomeadamente, o princípio segundo o qual «o nosso Partido e a luta devem ser dirigidos pelos melhores filhos do nosso povo» mereceu do camarada Fundador da Nacionalidade grande atenção e várias sessões nas quais foi destacado o papel dos dirigentes e responsáveis e o futuro das mulheres e dos jovens na luta pelo progresso da nossa terra.

O texto que hoje reproduzimos é parte dessas sessões e toca, particularmente, as exigências maiores de rigor, de disciplina e de amor exemplares ao PAIGC de todos quantos foram colocados em postos chaves da Direcção.

«Alguns camaradas, mesmo entre os que estão sentados nesta sala, têm a tendência de procurar comodidade à medida que crescem as suas responsabilidades. Há camaradas que parece que passaram vários anos à espera de responsabilidades para poderem cometer erros que os outros cometeram no seu lugar. Temos que combater isso com coragem, porque a luta é exigência, o nosso Partido é cada dia mais exigente. E aqueles que não entenderem, temos que pô-los de lado, por mais que nos doa o coração, temos que pô-los de

lado. Nós não podemos permitir que à medida que a luta avança, que o nosso povo se sacrifica por causa da luta, que vários camaradas morrem e outros são feridos, ou ficam aleijados, que nós envelhecemos nesta luta, dando toda a nossa vida para a luta, em que tanta gente tem esperança em nós, tanto dentro como fora da nossa terra, não podemos permitir que alguns camaradas militantes ou responsáveis levem uma vida de facilidades e cometam actos que não estão de acordo com a nossa responsabilidade, diante de nós mesmos,

diante do nosso povo, diante da África e do mundo.

«Muita gente pensa que isto aqui é o quintal do Cabral, que ele é que tem que reparar aquilo que se estragou ou que alguém estragou. Estão enganados. Cada um de nós é que tem que reparar, pegar teso para corrigir, porque senão, não há nada que nos possa salvar, quaisquer que sejam as vitórias que já alcançamos. Por isso mesmo, a nossa luta é como o balaio, que separa o arroz limpo do farelo, como uma peneira a farinha pilada, para separar a farinha fina de grão grosso ou de outras coisas. A luta une, mas é ela também que separa as pessoas, a luta é que mostra quem é que tem valor e quem não presta. Cada camarada deve estar vigilante em relação a si mesmo porque a luta está a fazer a selecção, a luta está a revelar-nos a todos, está a mostrar quem somos nós. Essa é uma das grandes vanta-

gens do nosso povo em fazer a luta, sobretudo a luta armada para se libertar.

«Havia um grande homem, que aliás ainda está em luta, que há três anos me dizia: — Cabral, eu rezo todos os dias para Salazar não morrer. — E porquê homem grande? Para a luta continuar ainda um bocado, para ele continuar a teimar, para nós continuarmos, para nos conhecermos melhor uns aos outros. Esta é uma grande verdade, hoje já nos conhecemos muito, hoje já sabemos quem tem valor e quem não tem valor. Fazemos força para que aqueles que não prestam melhorarem, mas sabemos quem vale e quem não vale, sabemos até quem é capaz de mentir. Há ainda alguns que não conhecemos bem. Os camaradas também me conhecem, conhecem outros dirigentes do Partido que respeitamos muito porque valem até ao fim, vocês sabem isso bem.



Cabral ca  
muri

Os passos da fábrica de Bolama

# Sumo Hanura de vento em popa à conquista de mercados

1. A economia guineense, regional ou nacional, é, naturalmente, uma *economia de esforço*, uma economia que, saída das «limitações» propositadas da ocupação colonial, o que é que poderia ser hoje? (Luiz Cabral, presidente do Conselho de Estado: «Somos um país pobre, saídos da dominação colonial em que o respectivo Governo, nos últimos anos, sobretudo, da sua presença, não se preocupou absolutamente nada com o desenvolvimento económico da nossa terra; pelo contrário, gastou rios de dinheiro só para sustentar a guerra, criando uma falsa abundância nos centros urbanos»). Esta nossa economia, pois, o que poderia ser ela hoje? Precária, em toda a sua dimensão. Tem um passado (recente) de cujas armarras não se libertou ainda, apesar do importante volume de acções já levadas a cabo, com ou sem ajuda externa.

2. A nossa economia (nacional), é uma *economia de pesquisa*, também. Nesta fase. Sê-lo-á por muito tempo, ainda, por força dos condicionais que a situação no país determina. Situação marcada pelo relacionamento entre o clima, as matérias-primas e a tecnologia.

3. Dizemos *economia de pesquisa* (permanente) e poderemos dizer, também *economia de imaginação*, porque a nossa realidade impõe que tenhamos a cabeça sempre a trabalhar no sentido de metermos novos produtos no mapa das nossas exportações. Será uma maneira simples e objectiva, além de realista, de irmos para a frente, recusando uma estagnação contrária aos interesses nacionais.

garam a criar-se algumas fontes de pessimismo mal «dirigido». As coisas, nesse aspecto, mudaram muito e estão agora a normalizar-se porque os dados de natureza técnica são mais claros e precisos e a sua divulgação vai sendo feita mais regularmente. Acaba, assim, a «desorientação», sem dúvida prejudicial e desnecessária.

2. BOLAMA e CUMERÉ são, como se sabe, duas metas. Uma fábrica de sumos e compotas dependendo de produção frutícola garantida noutras regiões; e um complexo agro-industrial com a amplitude e os encargos financeiros próprios só dos grandes empreendimentos. Em ambos os casos está-se perante «cadernos de encargos» muito importantes.

3. Enquanto o «Cumeré» ganha uma certa musculatura e investiga a sua própria natureza e dimensão e o seu próprio destino para em Janeiro do próximo ano dar passos decisivos, enquanto o «Cumeré», dizíamos, vai adaptando os seus pulmões a uma longa fila de condicionantes de carácter técnico, a fábrica de Bolama corrige o seu perfil e tenta, nos dias que correm, uma fixação real e mais agressiva, depois de percursos muito acidentados. Bolama (a fábrica «Titina Silá»), constituiu-se talvez um caso, devido à sua própria natureza. Devido, principalmente, a ter constituído na Guiné-Bissau a primeira tentativa do género voltada plenamente para a exportação. Daí as discussões que originou. O interesse que despertou. Falou-se muito, primeiramente, nos

inconvenientes da «situação geográfica» da fábrica: a fruta, matéria-prima essencial para a «Titina Silá», provinha de Cacine e de outros locais da zona sul. Os transportes, as condições de acomodação e manutenção da fruta nos trajectos, além de outros pormenores aparentes ou reais, fizeram esticar nas mãos da opinião pública uma corda comprida de interrogações. E, muitas dessas interrogações, por desconhecimento de quem as formulava, tendiam geralmente para pessimismo. Mas a verdade é que, para satisfação dos responsáveis e de todos nós, guineenses, a fábrica de Bolama não falhou. Muito pelo contrário. Será que devemos dizer «não falhou ainda»? Não é caso para tal.

4. O ritmo e as condições de trabalho actuais da fábrica provam que já não há lugar para sugerir a ideia de um malogro. A fábrica de Bolama deu, está a dar e promete dar mais passos seguros, muito seguros mesmo. Com importante ajuda científica e tecnológica dos holandeses, a unidade fabril de Bolama adquiriu recentemente uma nova estatura como viabilidade económica, depois de ter assegurado a plena viabilidade funcional. Faltará, agora, cimentar bem e de vez as possibilidades muito boas ultimamente afirmadas. Será preciso articular mais ainda as vitórias da técnica dentro dos recursos humanos e financeiros, sem esquecer as limitações mais fortes do meio geográfico. Estão portan-

to vencidas as «doenças» da primeira fase do empreendimento.

## O SUMO DA HANURA E AS SUAS PROPRIEDADES DE VALOR BIODINÂMICO

1. Hoje, o problema do transporte das matérias-primas que alimentam a fábrica de Bolama deixou de ser uma barreira, embora as operações continuem a exigir a aplicação de importante volume de recursos.

2. Pormenor de vulto, que diz muito da subida de nível da fábrica «Titina Silá», é a elevada qualidade de alguns dos seus produtos, principalmente o chamado sumo de cajú da Hanura. Este sumo é uma bela vitória científica e industrial, possível pela ajuda decisiva e preciosíssima de técnicos e instituições holandesas, que têm apoiado a fábrica de Bolama com intervenções altamente decisivas. Hoje, o sumo de cajú da Hanura é um produto capaz de ganhar uma importante faixa de mercados estrangeiros, na África Ocidental numa primeira etapa e a seguir na Europa (Países Baixos e Escandinávia), com ponto de partida nos próprios mercados da Holanda. E daí arrancar para novas e mais interessantes oportunidades comerciais.

3. O sumo que se fabrica em Bolama e que tanto apreciamos, possui três vezes mais vitamina C que o sumo de laranja. E, devido também à sua pureza, o sumo da Hanura poderá colocar-se facilmente no quadro da cha-

mada alimentação biodinâmica e assim ganhar embalagem vigorosa para fazer carreira nos mercados internacionais. Para a nossa economia, isto representa um impulso de valor assinalável.

## IMENSO TRABALHO PARA SE CONSEGUIR O PRODUTO FINAL

1. Os técnicos holandeses, trabalharam de forma exaustiva para conseguir um produto final de qualidade segura e indiscutível. Foi necessário realizar sucessivas correcções, toda uma série de experiências, para se chegar ao objectivo.

2. O primeiro sumo de cajú que se produziu em Bolama era um líquido escuro e «feio», certamente por não se ter procedido convenientemente à extracção ou neutralização da polpa do fruto. Também o primeiro processo de embalagem do sumo não deu resultado. Utilizaram-se sacos de papel aluminizado (procurava-se ao mesmo tempo o barato e o prático), mas o processo de fermentação fazia-se tão depressa que as embalagens (os sacos aluminizados), explodiam em curto espaço de tempo. Muitas dores de cabeça, como se poder de imaginar. Foi preciso insistir muito. Os técnicos do «TNO», instituto holandês com sede em Zeist (Utrecht), não se pouparam a esforços e trabalharam nas pesquisas durante um ano e meio. Com todo o êxito. A fórmula foi encontrada e aquele instituto, especializado em indústrias alimentares, obteve o prémio que o seu labor bem justificava.

### OS PASSOS SEGUROS DA FÁBRICA DE BOLAMA

1. Em redor de alguns empreendimentos do nosso país no campo económico criou-se uma certa atmosfera, provocada pela ansiedade nacional e também por falta de conhecimentos concretos em relação a cada caso. Precipitadamente, che-

## Seminário do DEPA

Decorre desde anteontem em Contuboeil, no leste do país, um seminário operacional organizado pelo Departamento de Educação de Adultos, para os camponeses do projecto de experimentação do arroz do Comissariado de Estado do Desenvolvimento Rural.

Este seminário tem como objectivo a realização do estudo do meio, com vista à elaboração de um programa de cálculo e gestão para

os trabalhadores do DEPA, os elementos dos comités das bolanhas e a população camponesa de Contuboeil, e das tabancas limítrofes abrangidas pelo projecto.

Este curso que tem a duração de cerca de quatro semanas, foi financiado pela Unesco, organismo das Nações Unidas ligado à Educação. Nele participam 31 pessoas do departamento de Educação de Adultos e do Comissariado de Estado dos Recursos Naturais.

## Um apo

A República Democrática Alemã completa amanhã 30 anos de existência.

A 7 de Outubro de 1949, cercados pelas ruínas da Grande Guerra, iluminados pela luz dos facho da juventude, dezenas de milhares de berlinenses e delegados de todas as regiões da Alemanha festejaram a fundação da República. Este momento marcante da história universal, foi o resultado de uma luta abnegada e do sacrifício de muitas gerações do movimento revolucionário alemão. O poder do Estado prova evidente da transformação da relação das forças nacionais causada principalmente pela vitória da União Soviética sobre o fascismo hitleriano.

Três anos antes, em Abril de 1946, os partidos operários alemães uniram-se no Partido Socialista Unificado da Alemanha. Esta testemunha que foi apreendida a mais importante lição da história: os comunistas e socialdemocratas ficaram lado a lado para actuar em comum.

O Partido Socialista Unificado da Alemanha é consciente e orgânico vanguarda marxista da classe operária e do povo trabalhador da RDA.

A RDA, desde a sua fundação tem assumido posições firmes de princípio na solidariedade anti-imperialista com os povos que lutam pela liberdade, apoiando a eliminação do colonialismo e do neocolonialismo e desta sua atitude deu provas múltiplas. Na Sessão da Comissão Anti-Apartheid da ONU realizada em 1974, em Lim, mostrou de forma convincente os esforços empenhados pela RDA no sentido de dar uma contribuição eficaz à luta contra o racismo e o apartheid.

A RDA apoiou a luta, junto com as forças progressistas do mundo, a luta dos povos da Indochina e de África pela sua independência. Da mesma forma, está ao lado de todos os povos africanos que

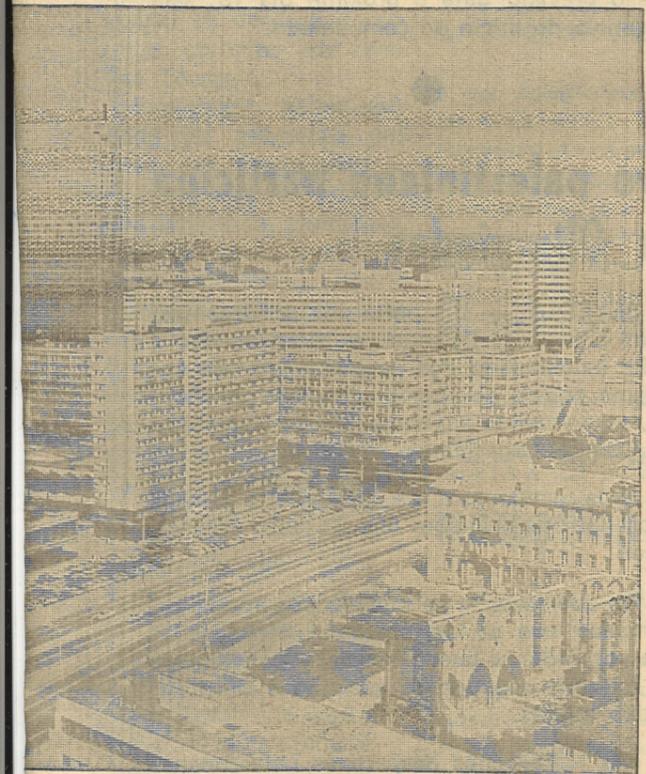
## a República Democrática Alemã consequente à libertação do continente africano

entendem o seu direito à soberania nacional e ao progresso social contra o racismo, neocolonialismo, a agressão e tutela imperialistas.

O povo da Guiné-Bissau e Cabo Verde recebeu, através do seu Partido de vanguarda, o PAIGC, ajuda política e material da Alemanha Democrática, desde os primeiros momentos da longa luta armada contra o colonialismo português. Nesta fase de reconstrução nacional, os nossos

col. Na indústria socialista, para 1000 marcos de produção industrial, o trabalho dispendido baixou de 116 horas em 1949, para 17 horas em 1976 e será de aproximadamente 14 horas em 1980. Um operário da indústria produziu, em 1976, no mesmo tempo aproximadamente 6,3 vezes mais bens materiais do que em 1949.

Três décadas passaram entretanto. Trinta anos de paz, durante os quais a Europa não conheceu



Uma cidade alemã reconstruída depois da guerra, resultado da luta do seu povo

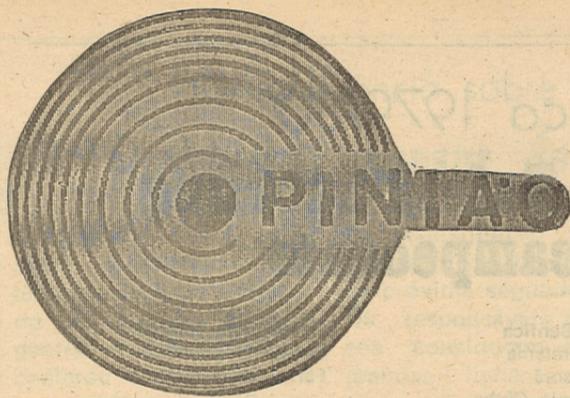
dois países irmãos continuam a beneficiar da solidariedade internacionalista do povo da RDA.

Com a economia e as bases da produção de bens materiais profundamente destruídas pela guerra, a República Democrática Alemã conseguiu até hoje, à custa de muitos sacrifícios, grandes progressos nos domínios da ciência e da técnica. A política económica do PSUA visa constantemente a ampliação do aperfeiçoamento da base material do socialismo. A crescente potência económica criou as condições para a prosperidade do povo.

Desde a fundação da RDA, a produtividade do trabalho aumentou constantemente em todos os sectores da economia na-

os flagelos do Guerra. E amigos e inimigos confirmam uma característica do desenvolvimento da RDA: o empenhamento responsável e activo do seu povo não só nos assuntos da sua própria sociedade, mas também nos assuntos do mundo.

Este importante acontecimento de 7 de Outubro é comemorado todos os anos no nosso país. Este ano, as comemorações iniciaram-se no dia 26 do mês passado, integrando-se nelas as do 2.º aniversário da fundação da Associação de Amizade Guiné-Bissau / RDA completado no dia 2 do corrente mês. Integram-se nos actos comemorativos diversas actividades políticas culturais e desportivas que estão a ser levadas a cabo em Bissau.



No primeiro artigo sob este título, abordamos a questão da necessidade de organização política, contra os bem ou mal intencionados que pensam que não vale a pena a Juventude organizar-se. Afloramos, na altura, as qualidades do militante da JAAC que deve, segundo a nossa opinião, justificar-se sempre como tal.

Hoje, neste artigo, sob o mesmo título genérico, falaremos muito brevemente de uma questão que nos parece de muita importância e que nos é bastante familiar: o absentismo (faltar, ausentar-se, não comparecer).

Nunca se pensou que todos os militantes desvessem ser profissionais no quadro da nossa organização. Nunca se defendeu essa irracionalidade! Os nossos militantes são os jovens que se encontram empenhados nas frentes do novo combate que hoje se trava pela Reconstrução Nacional — nas fábricas, nas oficinas, nos campos, nas escolas, nos serviços públicos, quer dizer em todas as áreas de actividade de construção do nosso País. Assim deve ser e não pode ser doutro modo.

Sabemos que o parágrafo anterior nada de novo traz para o conhecimento da nossa Juventude. Queríamos somente introduzir, para dizer em seguida que é nos locais de trabalho e de residência, nas múltiplas tarefas que se colocam tanto ao nível propriamente da JAAC como as de ordem profissional, que o militante da JAAC se justifica como militante. Um mau trabalhador, um jovem que falta às suas obrigações e deveres, nunca pode, mesmo que o pretenda, ser bom militante. O grupo da JAAC em qualquer lugar que se

encontre, é a vanguarda no cumprimento das tarefas apontadas. Deve servir de motor para a dinamização de actividades a ser cumpridas por todos os trabalhadores. Assim deve ser e cremos que assim será.

É no acompanhamento que a organização realiza em relação aos seus militantes que estes se temperam, se formam, política e ideologicamente, mas sempre nos seus postos de trabalho.

### II

Aquele que se considera militante da JAAC — portanto vanguarda da nossa Juventude — não pode faltar aos seus deveres profissionais e para com a Organização. E, para que cumpra os seus deveres há que estar presente para trabalhar. Por isso, cremos, que o primeiro dever, prático, do militante é estar presente, comparecer, não faltar: comparecer no seu trabalho a horas; comparecer nas reuniões do seu grupo a horas; comparecer no trabalho patriótico a horas; comparecer nas reuniões ou encontros convocados por estruturas superiores a horas; comparecer sempre, com chuva ou sem chuva, com sol ou sem sol, para dar o que tem a dar ou receber o que tem a receber, como Militante.

Se essas faltas (o absentismo) têm sido compreendidas por se considerar que são naturais, quer dizer derivadas da fragilidade de uma organização nova como a nossa, hoje, depois de cinco anos de vida e sobretudo depois da nossa 1.ª Conferência Nacional que demonstrou o engajamento dos nossos jovens bem como o aprofundamento de actividades que se lhe seguiu, trazendo-se numa melhoria franca da nossa Organização, hoje, dizíamos, cremos ter chegado a hora de chamar a aten-

# Ser jovem, hoje

- por Delfim da Silva (2)

ção aos jovens que se consideram militantes da JAAC, mas que, efectivamente, não cumprem: faltam aos seus deveres.

O militante da JAAC é um jovem de vanguarda: não pode comportar-se como um jovem não engajado; ser jovem de vanguarda é uma conquista, um mérito, o resultado do nosso esforço no caminho que estamos seguindo. O militante da JAAC é aquele que se destaca, se distingue no conjunto de outros jovens. Por isso ser militante é uma responsabilidade: perante a nossa Organização e a Juventude em geral!

Na abertura da Semana Nacional, o camarada João da Costa, Secretário Nacional da JAAC, não deixou de se referir à necessidade de os militantes cumprirem com os seus deveres, apontando ainda medidas que aliás, se inscrevem nos nossos planos de acção. Passamos a citar o extracto do discurso referente a esta questão: «... a nossa Organização não pode compadecer-se com o desleixo, a indisciplina, a negligência por parte de alguns militantes: nós queremos uma organização que funciona plenamente; um organização de militantes, de jovens de vanguarda. A rectificação de estruturas é, pois, a tarefa que

temos que ir cumprindo, para justificarmos sempre a nossa condição de vanguarda: a qualidade dos nossos militantes determina a qualidade do nosso trabalho».

Não podemos portanto admitir de ânimo leve ou contemporizarmo-nos com as faltas dos nossos militantes: devemos utilizar, sempre e correctamente, a arma da crítica, quer dizer, crítica com fundamento e construtivamente. E, uma das nossas maiores faltas, é sem dúvida, o absentismo, que por sua vez tem outras implicações, como sendo: a desmobilização que representa no seio dos jovens, o não cumprimento das tarefas e metas fixadas, enfim, o enfraquecimento progressivo da nossa Organização.

Há, pois que exercer a vigilância revolucionária, cada um e todos em relação à nossa organização, ao seu funcionamento: é a única maneira de consolidar as nossas estruturas e tornar a JAAC cada vez mais a vanguarda da nossa Juventude!

Gostariamos que essa vigilância fosse extensiva às tarefas profissionais, o que requer uma correcta distribuição de trabalho, contribuindo, ainda mais para a Reconstrução Nacional do nosso País.

## Educação

### Termina hoje o seminário de informação do CEPI

Termina hoje, em Bissau, o seminário da informação do Centro de Educação Popular Integrada (CEPI).

Neste seminário participam os quadros das regiões de Tombali e Cacheu. A sessão de abertura foi presidida pelo camarada Filinto Vaz Martins, Comissário de Estado da Educação Nacional.

Como já tínhamos

anunciado, no quadro dos preparativos do próximo ano lectivo realizam-se em todo o país, seminários de reciclagem e superação a todos os níveis de ensino e do nível central até à escola. Estes seminários que se iniciaram em Agosto, devendo terminar este mês, têm como objectivo preparar os quadros do Comissariado de Estado da Educação Nacional.

## Calendário da época 1979/80

Estrela Negra-Balantas Bafatá-Sporting  
na 1.ª jornada do campeonato

Estrela Negra (ex-FARP)-Balantas e Bafatá-Sporting, são a nosso ver os encontros mais importantes que o calendário do V Campeonato Nacional de Futebol, época 1979/80, apresenta na sua primeira jornada. O sorteio teve lugar na passada terça-feira, no salão de reuniões da Federação Nacional de Futebol, e contou com a presença dos representantes dos dezasseis clubes que irão tomar parte nesta prova máxima do futebol guineense.

Assim, temos para as 30 jornadas deste novo nacional de futebol, os seguintes jogos:

## 1.ª JORNADA

UDIB-Tombali  
Bafatá-Sporting  
Farim-Ajuda Sport  
Estrela Negra-Balantas  
Cantchungo-Bula  
Ténis Clube-Quínara  
Bissorã-Benfica  
Gabú-Bolama

## 2.ª JORNADA

Tombali-Gabú  
Sporting-UDIB  
Ajuda Sport-Bafatá  
Balantas-Farim  
Bula-Estrela Negra  
Quínara-Cantchungo  
Benfica-Ténis Clube  
Bolama-Bissorã

## 3.ª JORNADA

Tombali-Sporting  
UDIB-Ajuda Sport  
Bafatá-Balantas  
Farim-Bula  
Estrela Negra-Quínara  
Cantchungo-Benfica  
Ténis Clube-Bolama  
Gabú-Bissorã

## 4.ª JORNADA

Sporting-Gabú  
Ajuda Sport-Tombali  
Balantas-UDIB  
Bula-Bafatá  
Quínara-Farim  
Benfica-Estrela Negra  
Bolama-Cantchungo  
Bissorã-Ténis Clube

## 5.ª JORNADA

Sporting-Ajuda Sport  
Tombali-Balantas  
UDIB-Bula  
Bafatá-Quínara  
Farim-Benfica  
Estrela Negra-Bolama  
Cantchungo-Bissorã  
Gabú-Ténis Clube

## 6.ª JORNADA

Ajuda Sport-Gabú  
Balantas-Sporting  
Bula Tombali  
Quínara-UDIB  
Benfica-Bafatá  
Bolama-Farim  
Bissorã-Estrela Negra  
Ténis Clube-Cantchungo

## 7.ª JORNADA

Ajuda Sport-Balantas  
Sporting-Bula  
Tombali-Quínara  
UDIB-Benfica  
Bafatá-Bolama  
Farim-Bissorã  
Estrela Negra-Ténis Clube  
Gabú-Cantchungo

## 8.ª JORNADA

Balantas-Gabú  
Bula-Ajuda Sport  
Quínara-Sporting  
Benfica-Tombali  
Bolama-UDIB  
Bissorã-Bafatá  
Ténis Clube-Farim  
Cantchungo-Estrela Negra

## 9.ª JORNADA

Balantas-Bula  
Ajuda Sport-Quínara

Sporting-Benfica  
Tombali-Bolama  
UDIB-Bissorã  
Bafatá-Ténis Clube  
Farim-Cantchungo  
Gabú-Estrela Negra

## 10.ª JORNADA

Bula-Gabú  
Quínara-Balantas  
Benfica-Ajuda Sport  
Bolama-Sporting  
Bissorã-Tombali  
Ténis Clube-UDIB  
Cantchungo-Bafatá  
Estrela Negra-Farim

## 11.ª JORNADA

Bula-Quínara  
Balantas-Benfica  
Ajuda Sport-Bolama  
Sporting-Bissorã  
Tombali-Ténis Clube  
UDIB-Cantchungo  
Bafatá-Estrela Negra  
Gabú-Farim

## 12.ª JORNADA

Quínara-Gabú  
Benfica-Bula  
Bolama-Balantas  
Bissorã-Ajuda Sport  
Ténis Clube-Sporting

Cantchungo-Tombali  
Estrela Negra-UDIB  
Farim Bafatá

## 13.ª JORNADA

Quínara-Benfica  
Bula-Bolama  
Balantas-Bissorã  
Ajuda Sport-Ténis Clube  
Sporting-Cantchungo  
Tombali-Estrela Negra  
UDIB-FARIM  
Gabú-Bafatá

## 14.ª JORNADA

Gabú-Benfica  
Bolama-Quínara  
Bissorã-Bula  
Ténis Clube-Balantas  
Cantchungo-Ajuda Sport  
Estrela Negra-Sporting  
Farim-Tombali  
Bafatá-UDIB

## 15.ª JORNADA

Benfica-Bolama  
Quínara-Bissorã  
Bula-Ténis Clube  
Balantas-Cantchungo  
Ajuda Sport-Estrela Negra  
Sporting-Farim  
Tombali-Bafatá  
UDIB- Gabú

## Termina hoje o Torneio de Voleibol

As formações de voleibol da Guiné-Bissau e da URSS qualificaram-se para a final do torneio quadrangular, que se realiza hoje pelas 21 horas no

ringue do BNG. Este torneio foi organizado pela Associação de Amizade Guiné-Bissau/RDA em comemoração ao trigésimo aniversário da RDA e o

segundo da Associação de Amizade Guiné-Bissau RDA e está em disputa duas taças referentes aos aniversários.

Na quarta-feira passada, a Guiné-Bissau assegurou a presença no final ao derrotar facilmente a RDA por dois a zero. Por sua vez, a URSS venceu sem dificuldades Cuba por três a zero, na passada quinta-feira.

Entretanto, prevê-se para hoje uma boa partida entre as formações finalistas, isto devido à nítida superioridade evidenciada por elas nos jogos anteriores principalmente a coesão. Porém a Guiné-Bissau tem a seu favor a juventude, enquanto que a URSS tem elementos que possuem muita experiência.

## Farmácias

Hoje — «Central Farmedi n.º 1» — Rua Guerra Mendes — Telefone 2460

Amanhã — «Moderna» — Rua 12 de Setembro — Telefone 2702

Segunda-feira — «Central» — Rua Vitorino Costa — Telefone 2520

## Telefones

Bombeiros Humanitários — Telefone 2222  
Polícia: 1.ª Esquadra — 3888, 2.ª Esquadra — 3444

Hospital Simão Mendes — 2866/67/68

## Internacional

Em digressão na URSS

## Estrela Negra perdeu com Odessa

A equipa de futebol «Estrela Negra» (ex-FARP), que se encontra em digressão na URSS, desde o dia 19 do mês de Setembro, a convite da direcção desportiva militar daquele país amigo, perdeu por 3-1 frente ao Odessa, em Moscovo, segundo notícia publicada no jornal desportivo português «A BOLA».

Este resultado não é muito mau se tivermos em conta a grande experiência e técnica dos militares soviéticos, e se o compararmos, sobretudo, com os resultados conseguidos pelo Odessa, aquando da sua estadia em Bissau, frente às próprias FARP (1-0) e Sporting (9-0).

A equipa militar que marcará a sua presença mais uma vez no nacional de futebol, tem o regresso previsto para o próximo dia 19, seis dias depois do início do campeonato.

## Povo palestino participa nas Olimpíadas

BEYROUT — Um porta voz da Organização de Libertação Palestiniana anunciou que o Comité palestino dos desportos aceitou enviar uma equipa aos jogos olímpicos de Moscovo, respondendo assim ao convite formulado pelo Comité Organizador soviético.

«Nós enviaremos os desportistas palestinos para participarem nas diversas provas», indicou.

No que respeita ao número dos atletas palestinos que se deslocarão a Moscovo, o porta-voz indicou que a selecção palestina será formada segundo as qualidades desportivas dos atletas.

«As delegações desportivas palestinas são das mais antigas na região e vão retomar as suas actividades apesar da dispersão do nosso povo», concluiu o porta-voz daquela organização.

## Destaque para as Seycheles nos jogos do Oceano Índico

VITÓRIA — Os atletas seychelenses conquistaram os melhores resultados nas provas de boxe e atletismo no decorrer dos primeiros jogos do Oceano Índico que teve lugar no último mês na Reunião.

Cinco países insulares: Reunião, Seycheles, Maurícia, Maldivies e Comores participaram nestes jogos. Os seychelenses ocuparam a terceira posição da classificação geral com um total de 30 medalhas. É a primeira vez que as Seycheles envia mais de 100 desportistas a um acontecimento desportivo internacional. Em Julho do ano passado, três atletas seychelenses participaram nos III jogos africanos realizados em Argélia.

Nos jogos de Oceano Índico, as Seycheles só participou em nove provas. Contudo, conseguiu impor-se ganhando no boxe seis medalhas de ouro, duas de pratas e uma de bronze.

## Taça PNUD Benfica-Balantas jogam hoje

A representação do PNUD — Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento — em Bissau, vai levar a efeito com a colaboração do órgão máximo do desporto nacional, CSD — Conselho Superior dos Desportos — hoje e amanhã, no estádio Lino Correia, um torneio quadrangular de futebol para a disputa da segunda edição da taça «PNUD».

Este torneio marcará a abertura da época de futebol havendo um desfile de todas as equipas participantes no campeonato. Realiza-se todos os anos participando quatro equi-

pas — as duas melhor classificadas da capital e as outras duas melhor classificadas do interior. Estarão portanto em confronto: Benfica, Sporting, Balantas e Farim.

A primeira edição deste valioso troféu foi ganho pela equipa da UDIB. Para ficar com ele definitivamente é necessário ganhar três vezes consecutivos ou cinco vezes alternados. A formação udibista acabou mal na época transacta, ocupando a décima posição da classificação geral, pelo que não pode participar nesta edição do torneio do PNUD.

## China: proposta a revisão do pensamento de Mao

PEQUIM — O jornal chinês «Jenmin Jihpao» propôs na quarta-feira a revisão de todas as posições incorrectas de Mao Tse Toung», num comentário publicado poucos dias depois da quarta sessão plenária do comité central onde o presidente do parlamento, Ye Jianying fez uma exposição. Embora a opinião pública chinesa sempre teve uma postura crítica face a todas as decisões e posições do passado, e mesmo perante a de Mao, esta proposta de revisão das táticas de Mao é a mais aberta feita até então.

O diário chinês anunciou que continuariam a aplicar as decisões e opiniões correctas de Mao Tse Toung.

Explicando a necessidade da correcção das «posições erróneas», o «Jenmin Jihpao» precisou que devido a condições, limitadas num certo momento histórico, não é possível que todos os cálculos e as decisões políticas dos dirigentes revolucionários sejam correctas e perfeitas, mas se os líderes revolucionários se afastam da realidade,

das massas ou da direcção colectiva, então a ideologia abandonará o materialismo dialéctico e os erros são inevitáveis.

«Há tais exemplos na história do movimento comunista internacional», prosseguiu o jornal, sustentando a tese de que deve-se abandonar «a concepção religiosa» dos dirigentes revolucionários.

O jornal concluiu afirmando que «só a combinação marxismo-leninismo e condições chinesas concretas podem conduzir o povo chinês na via da transformação revolucionária».

### NEGOCIAÇÕES SINO-SOVIÉTICAS

As delegações da China e da União Soviética chegaram a um acordo de posições a respeito da ordem do dia das negociações para a normalização das relações entre os dois países, cuja fase preliminar decorre na capital soviética.

## Conferência sobre Zimbabwé Optimismo apesar das divergências

LONDRES — O novo plano constitucional britânico «não poderá de modo nenhum pôr termo à guerra na Rodésia» — declarou anteontem o co-presidente da Frente Patriótica do Zimbabwé, Robert Mugabe.

O dirigente nacionalista sublinhou que a sua delegação à conferência de Londres para a descolóniação do Zimbabwé recusa considerar «o chamado documento constitucional como sendo uma iniciativa de pegar ou largar».

Segundo Mugabe, a Frente Patriótica que dirige um exército de 35 mil homens, veio a Londres «para negociar e não para responder sim ou não, porque não assistimos a nenhum casamento». «A Frente Patriótica não aceitará um ultimato britânico», acrescentou Mugabe.

Contudo representantes britânicos indicaram que o governo espera uma reacção positiva da F. Patriótica ao projecto

de constituição no recomeço da conferência na próxima segunda-feira. Os responsáveis britânicos consideram que as grandes linhas do seu plano não são negociáveis e deverão, portanto, ser aceites ou rejeitadas pela Frente Patriótica na semana que vem.

Os observadores em Lancaster House notam que os nacionalistas não rejeitaram logo à primeira vista o plano britânico, embora as propostas de Lord Corrington, que preside à conferência, não leve em conta os principais argumentos avançados pela Frente Patriótica.

O plano britânico, que deverá ser submetido ao parlamento o mais tardar antes de 4 de Novembro, data do voto sobre o levantamento ou manutenção das sanções económicas contra o regime ilegal da Rodésia, pronuncia-se pela instauração de um sistema parlamen-

tar «à inglesa», dotado de um Primeiro-Ministro com poderes executivos e de um chefe de Estado puramente honorífico.

Aceite em princípio pela delegação do bispo Abel Muzorewa, que tenta assim livrar-se das sanções económicas, o plano da Grã-Bretanha suprime o direito de voto de que beneficia actualmente a minoria branca o parlamento rodésiano, mas garante-lhe 20 por cento dos votos durante sete anos.

A Frente Patriótica considera que esta garantia parlamentar deve ser limitada a três anos e reclama a designação de um chefe de Estado dotado de plenos poderes.

Por outro lado, os nacionalistas exigirão a desmobilização das forças armadas rodésianas e a intervenção de uma força da ONU no período conducente à independência do país. Esta proposta será submetida nos próximos dias às outras delegações.

## Grã-Bretanha: trabalhistas exigem sanções contra a África do Sul

LONDRES — Os delegados ao congresso do Partido Trabalhista inglês que decorreu em Brighton apoiaram por unanimidade um apelo pedindo a tomada de sanções económicas contra a África do Sul.

Joan Lester, falando em nome do executivo nacional do «Labour» (trabalhistas), afirmou perante o congresso: «Se não quisermos assistir a uma escalada grave da guerra na África do Sul, devemos encarar seriamente a questão das sanções económicas».

A conferência aprovou uma declaração do executivo nacional que pede ao governo britânico para obter um mandato das Nações Unidas que decida sanções contra o regime racista da África do Sul. A declaração pediu também ao governo britânico para utilizar com frequência a legislação interna a fim de impedir novos investimentos na África do Sul e desencorajar os laços económicos, sociais, culturais e desportivos com este país.

### PROBLEMA DA NAMÍBIA

Os cinco países ociden-

tais encarregados de ajudar a encontrar uma solução para a questão da independência da Namíbia submeteram às partes interessadas novas propostas sobre a criação de uma zona desmilitarizada.

O porta-voz do departamento do Estado americano, Hoding Carter, precisou em Washington que não se trata de um novo plano dos cinco países ocidentais, mas de um «documento de trabalho» sobre a criação de uma zona desmilitarizada na região fronteiriça entre a Namíbia e Angola por um lado, e a Zâmbia do outro.

A criação desta zona desmilitarizada fora proposta em Junho passado pelo falecido presidente Agostinho Neto.

Segundo fontes oficiais americanas, o documento de trabalho ocidental prevê os seguintes pontos: as forças da SWAPO estacionadas na Namíbia poderiam escolher, no momento do cessar-fogo, entre deixar o território ou permanecer e ser desarmado. A África do Sul poderá manter — durante três meses, a par-

tir do cessar-fogo — cinco bases militares no território namibiano enquanto a SWAPO manteria, durante o período de transição, quatro bases em Angola e uma outra na Zâmbia.

A zona desmilitarizada seria patrulhada por uma

força de 7.500 soldados da ONU e por tropas angolanas e zambianas. Por outro lado, um porta-voz das Nações Unidas precisou que a zona desmilitarizada teria uma dimensão de 90 quilómetros de uma parte a outra da fronteira namibiana. (FP)

## Moçambique e Tanzânia reforçam cooperação

MAPUTO — A quinta reunião do comité conjuncto tanzano-moçambicano para a cooperação económica teve lugar recentemente em Dar-es-Salaam. Durante este encontro, as duas partes comprometeram-se a trabalhar juntos para superar os obstáculos que entravam a realização de previstos.

Um comunicado conjuncto publicado no final da reunião indicou que o comité reafirmou a importância da cooperação económica entre os dois países independentes da África Austral na sua luta contra o sub-desenvolvimento e o neo-colonialismo.

O comunicado sublinha que os povos destes paí-

ses recusam ser apenas produtores de matérias primas e importadores de produtos de consumo.

O comité considerou que é essencial que os dois países planifiquem o seu desenvolvimento industrial, actual e futuro, de modo a que as indústrias dos dois países sejam complementares. Para tal, as duas partes decidiram estudar atentamente os projectos industriais cuja produção é destinada tanto ao mercado interno como à exportação.

Estes projectos deverão utilizar plenamente as matérias primas destes países para o fabrico de produtos acabados e de equipamento capital. — (AIM)

### PATASSE EM BANGUI

Ange Patasse, líder do Movimento de Libertação do Povo Centro-Africano, vindo da Líbia, regressou anteontem a Bangui, onde foi recebido por centenas de pessoas. Com a chegada de Patasse, todas as principais tendências políticas estão agora representadas na República Centro-Africana. (FP)

### OULD DADAH EM FRANÇA

PARIS — O antigo presidente mauritaniano Moktar Ould Dadah actualmente em França, por razões de saúde, informações provenientes de Nouakchott indicam que Ould Dadah fora libertado e deixou a capital mauritaniana na terça-feira com destino a França. Moktar Ould Dadah foi derrubado do poder a 10 de Julho de 1978 pelos militares. (FP)

### COOPERAÇÃO OUA-OEA

WASHINGTON — A OUA e a OEA (Organização dos Estados Americanos) decidiram anteontem intensificar as suas relações. O secretário-geral da OUA Edem Kodjo e o seu homólogo da OEA, Alejandro Orfila, concordaram, durante uma conversação que realizou-se na sede da OEA, em proceder a uma troca de informações e de documentação, organizou-se na sede da OEA, em Janeiro próximo entre os embaixadores de África, da América Latina e das Caraíbas acreditados em Washington. (FP)

### ELEIÇÕES NO KAMPUCHEA

PHNOM PENH — Eleições gerais para a Assembleia Legislativa do Kampuchea terão lugar no decorrer dos seis primeiros meses de 1980. Esta decisão foi tomada pelo segundo congresso da Frente da União Nacional para a Salvação do Kampuchea (FUNSK). Estipulou-se a elaboração de uma nova Constituição que deve ser adoptada pela Assembleia (ADN)

### MILHÕES DE ANALFABETOS NOS EUA

WASHINGTON — 23 milhões de adultos americanos são praticamente analfabetos. Outros 34 milhões têm conhecimentos que são limitados a ler, escrever e contar, o que eles estão funcionalmente incapazes de fazerem por consequência que inadaptados a uma actividade numa sociedade altamente industrializada e praticamente reduzidos a uma existência marginal. — (FP)

### Reunião do FMI

O Irão propôs, por intermédio do seu ministro das Finanças, Ali Ardalan, a realização de uma conferência que reúna os países industrializados, socialistas e os do terceiro mundo, a fim de se decidir sobre os princípios gerais do sistema monetário internacional «baseado na igualdade dos direitos de todos os países do mundo tendo em conta as dificuldades de cada um».

Esta proposta foi avançada durante a assembleia anual do FMI e do Banco Mundial que decorre na capital jugoslava.

Por outro lado, a Arábia Saudita lançou na quarta-feira uma severa advertência ao Ocidente que as desordens monetárias actuais e o aumento da inflação poderão levá-la a abandonar a sua política moderada em matéria de produção petrolífera. Os delegados do terceiro mundo sublinharam a forte degradação da sua situação financeira. — (FP)

# QUEM É INTRANSIGENTE

As constantes reservas do regime ilegal de Salisbúria em afirmar as suas posições e uma certa hostilidade face ao papel que está a desempenhar o governo inglês nesta conferência, tem sido sem dúvida os elementos mais negativos verificados em Lancaster House. Esta imagem tem transparecido com certa facilidade nas próprias conferências de imprensa da delegação de Salisbúria.

O nervosismo com que falam, a arrogância que utilizam contra os jornalistas dão a ideia de uma delegação que Abel Muzorewa, de forma alguma, controla.

Elementos britânicos ligados ao «Foreign Office», com quem temos contactado durante a conferência, mostram-se cada vez mais reservados em relação ao papel desempenhado pelos salisburianos. Foi-nos mesmo afirmado que «Smith é ainda um obstáculo que está a querer impor-se usando a sua popularidade entre os britânicos, porque foi piloto da Força Aérea da Rainha». Por outro lado os britânicos têm também constatado que o Bispo Muzorewa se mostra «estranhamente inseguro e incapaz de dominar a situação dentro da sua delegação».

Foi em parte para pôr cobro a esta «ameaça» contra a conferência que no início desta semana Lord Carrington propôs que os trabalhos em Lancaster House prosseguissem com discussões bilaterais entre a delegação britânica e a rodesiana, e entre a britânica e a da Frente Patriótica.

Até aqui, Muzorewa e os que o acompanham têm argumentado que foram enganados pelos ingleses, que lhes haviam prometido que, com certas mudanças na constituição, o seu governo seria reconhecido e as sanções levantadas. Embora estas afirmações tenham sido desmentidas pelos britânicos, a verda-

de é que Muzorewa e Smith continuam a insistir que só vieram a Londres para fazer arranjos na constituição e não para decidir novas eleições, e se acordar sobre as questões relacionadas com um período de transição para a independência.

Para ultrapassar estes problemas, só a delegação britânica pode tomar algumas iniciativas, uma vez que as discussões bilaterais parecem, no que se relaciona com os salisburianos, não terem tido grande progresso.

Alguns observadores têm comentado que a ida de Abel Muzorewa a Salisbúria poderia trazer alguns progressos. Na verdade, Peter Walls, o verdadeiro chefe do exército rodesiano, poderá dar poderes a Muzorewa para decidir ou aceitar aquilo que ele até aqui se tem mostrado incapaz de fazer.

Segundo fontes britânicas do «Foreign Office», Walls não coloca obstáculos àquilo que Smith tem rejeitado categoricamente: aceitar a perda dos poderes políticos da minoria branca num parlamento do Zimbabué independente.

Também o principal conselheiro do Bispo, Muzorewa, o embaixador sul-africano em Salisbúria, Piet Van Muuren, que

reunido com a delegação rodesiana, parece colocar obstáculos e estar a mostrar grande insatisfação pela «forma como a conferência está a decorrer, favoravelmente à Frente Patriótica».

Existe porém outro ponto difícil de ultrapassar e que é igualmente colocado pelos representantes do acordo interno. Este ponto diz respeito ao facto de eles se recusarem a discutir os aspectos relacionados com uma fase de transição para a independência. A delegação de Salisbúria continua a persistir em alcançar somente um acordo sobre a constituição. Isto como temos afirmado, traz o perigo de então a delegação rodesiana poder abandonar a conferência e aplicar essa constituição, reclamando reconhecimento internacional para o regime.

Contra todas estas incertezas e desmobilização da delegação de Salisbúria, os britânicos têm sido firmes em afirmar que esta conferência não é somente para se acordar numa constituição, mas sim para se acordar em todos os mecanismos que «possam conduzir a Rodésia a uma independência internacionalmente aceitável».

Neste ponto existe absoluta concordância entre britânicos e delegados da Frente Patriótica.

Muzorewa, que já tinha afirmado estar «descontente com a agenda» de trabalhos da conferência sobre a Rodésia, deve pois partir este fim-de-semana para Salisbúria. Ele tinha aliás afirmado, respondendo na passada semana à pergunta se partiria para Salisbúria que

## Tempo/Nô Pintcha

era «muito lógico que sim, porque viemos para discutir a constituição».

A sua ida a Salisbúria pode ser entendida somente de duas maneiras: ou os rodesianos vão boicotar esta conferência, ou Muzorewa vai acordar com Peter Walls sobre o que fazer na sua volta com as divergências que encontra em Ian Smith.

A primeira das hipóteses é bastante provável que tome definitivamente lugar como consequência do comportamento da delegação rodesiana nesta conferência.

A segunda das hipóteses é importante, mas pode não ser solução.

É certo que Walls joga um papel fundamental sobre a Rodésia — como acaba de ser divulgado, ele só deu a conhecer ao Bispo Muzorewa o ataque a Moçambique que «quase 24 horas depois dele ter começado».

Contudo, este papel de Walls é também limitado pelos interesses sul-africanos e pelo facto de que a Frente Patriótica tem neste momento a iniciativa no campo militar e agora, nesta conferência no campo diplomático.

É por esta razão que existem divisões na delegação do Bispo. A principal contradição existente é aquela que Smith criou ao afirmar que não admitia que uma nova constituição retirasse aos brancos os direitos políticos que o acordo interno lhes confere. Desde que esta declaração foi feita publicamente por Smith, os porta-vozes de Muzorewa têm-se esforçado por querer afirmar que só o tem estado todo o tempo

Bispo taia em nome da delegação.

Os acontecimentos porém têm-nos desmentido.

Primeiro foi o reverendo Sithole que afirmou que concordava com novas eleições, e retirada dos privilégios aos brancos. Depois Muzorewa, que tinha concordado com novas eleições e retirada dos privilégios aos brancos. Depois Muzorewa, que tinha concordado com a agenda de trabalhos proposta por Lord Carrington, veio publicamente afirmar que só estava em Londres para discutir as mudanças a fazer à sua constituição. E, finalmente, Smith, comentando a afirmação feita por Muzorewa no sábado, onde afirmava que concordava com a perda dos direitos políticos da minoria, disse que não acreditava «que alguém possa ter dito tal coisa».

Desde então a imprensa inglesa não tem poupado a delegação de Salisbúria, afirmando que está a travar esta conferência com as suas divisões, e isto estendeu-se aos próprios jornais conservadores.

Esta semana, a delegação da Rodésia, que segundo nos informaram, não conseguiu até aqui realizar uma reunião de trabalho com todos os seus membros, complicou ainda mais a situação. A atitude tomada pelos rodesianos em não se pronunciarem em Lancaster House sempre que está presente a delegação da Frente Patriótica, tomou ares daquilo que um comentarista aqui classificou de «irreverência infantil».

## Breves

### ARAFT NA TURQUIA

ANKARA — Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP chegou ontem a Ankara para uma visita oficial de 24 horas à Turquia. Arafat foi recebido no aeroporto de Esenboga por Hikmet Cetin, vice-Primeiro Ministro turco, seguindo directamente para a capital de helicóptero. (FP)

### AGITAÇÃO NO SALVADOR

#### SÃO SALVADOR

— Um novo grupo armado do bloco popular revolucionário (BPR) ocupou na quinta-feira à noite a catedral de São Salvador e apelou à população a revoltar-se contra o Governo do presidente Carlos Humberto Romão. Ocupado desde terça-feira por um grupo BPRN a catedral tinha sido evacuada depois das cerimónias fúnebres de quatro sindicalistas cujos corpos haviam sido encontrados próximos de uma guarnição militar perto de São Salvador. Entretanto, algumas horas depois, um novo grupo retomou a posse do lugar. (FP)

### EDIFICAÇÃO DO SOCIALISMO NAS SEYCHELES

NAIROBI — A organização política das mais largas camadas sociais das Seychelles, a Frente Progressista do Povo das Seychelles (FPPS) comunicou que este pequeno país insular do Oceano Índico, prevê uma via de edificação do socialismo, para a qual são pronunciadas as largas massas trabalhadoras do país. O documento intitulado «A via para a sociedade socialista» que apresenta o programa político social e económico da acção da FPPS, sublinhou que «o povo das Seychelles, está firme em edificar uma sociedade de igualdade em direitos e de justiça, que não permita a exploração».

## Telegrama de Luiz Cabral

(Continuação na 1.ª pág.)

No telegrama enviado a Erich Honecker, Secretário-Geral do PSUA e Presidente do Conselho de Estado da RDA, Luiz Cabral salienta que «durante 30 anos de existência, a RDA caracterizou-se pelo contínuo crescimento e elevação do nível de vida material e cultural do seu povo e progresso social, resultado de uma aceleração constante da velocidade de produção e avanço técnico-científico no quadro da constru-

ção da vossa pátria socialista, não só para o interesse do vosso povo mas também com vista à construção de um mundo novo, de progresso, paz e felicidade para todos os povos.

Entretanto, o PAIGC estará representado nas festividades que terão lugar no próximo domingo, por uma delegação chefiada pelo camarada Constantino Teixeira, membro do CEL do Partido e Comissário do Interior.

## Comemorado em Bissau o 2.º aniversário da nova Constituição soviética

A passagem do 2.º aniversário da adopção da nova Constituição da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas foi assinalada na quarta-feira passada, na nossa capital, com a abertura de uma exposição fotográfica alusiva à efeméride.

A exposição que se encontra patente ao público foi organizada por iniciativa da Associação de Amizade Guiné-Bissau/URSS e da secção da Embaixada da União Soviética encarregada dos

assuntos culturais.

«A criação da nossa Associação de Amizade que tem por objectivo dar a conhecer ao povo guineense a vida soviética e a história da URSS, é fruto do papel que a União Soviética desempenha na luta contra todas as formas de dominação, em prol da paz e pela cooperação entre os povos» — salientaria a camarada Luisa Santos em nome da Associação, na abertura solene da exposição.

Na sua intervenção a camarada Maria Luisa Santos frisaria a evolução da sociedade soviética e a participação, cada vez mais activa, do povo deste grande país, na modificação das suas estruturas. Com isso, a oradora referia-se à elaboração de três constituições, desde a fundação do primeiro Estado do mundo, gerido por operários e camponeses.